



**CONFORME SOLICITAÇÃO DO AUTOR, ESTA
PRODUÇÃO INTELECTUAL POSSUI RESTRIÇÃO
DE ACESSO**

**CAXIAS DO SUL
2026**



**A PSICOLOGIA NA ESCOLA E A ATENÇÃO AO RISCO:
AS EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA COMO RISCO PARA VIOLÊNCIA
AUTOINFLIGIDA E ENTRE PARES EM ESCOLAS**

Kassiana Boeck

Caxias do Sul, 2026

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DE CONHECIMENTO DAS HUMANIDADES
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

**A PSICOLOGIA NA ESCOLA E A ATENÇÃO AO RISCO:
AS EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA COMO RISCO PARA VIOLÊNCIA
AUTOINFLIGIDA E ENTRE PARES EM ESCOLAS**

Dissertação de Mestrado apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Curso de Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Psicologia, na Linha de Pesquisa: Diagnóstico e intervenções clínicas em contextos psicossociais, sob orientação da Profa. Dra. Alice Maggi.

Kassiana Boeck

Caxias do Sul, 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

B669p Boeck, Kassiana

A psicologia na escola e a atenção ao risco [recurso eletrônico] : as experiências adversas na infância como risco para violência autoinfligida e entre pares em escolas / Kassiana Boeck. – 2026.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2026.

Orientação: Alice Maggi.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Psicologia escolar. 2. Violência nas escolas. 3. Saúde mental. 4. Experiências adversas da infância. 5. Comportamento autodestrutivo. 6. Adolescentes. I. Maggi, Alice, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 37.015.3

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460



***“A PSICOLOGIA NA ESCOLA E A ATENÇÃO AO RISCO: EXPERIÊNCIAS
ADVERSAS NA INFÂNCIA COMO RISCO PARA VIOLÊNCIA
AUTOINFLIGIDA E ENTRE PARES EM ESCOLAS”***

Kassiana Boeck

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado Profissional, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Linha de pesquisa: Diagnóstico e Intervenções Clínicas em Contextos Psicossociais.

Caxias do Sul, 25 de junho de 2026.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Alice Maggi (Presidenta)
Universidade de Caxias do Sul

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Paim Camardelo
Universidade de Caxias do Sul

Participação por videoconferência

Prof. Dr. Roberto Carlos Ramos
Universidade Católica de Moçambique Nampula, Moçambique

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da persistência, da força e da coragem. Que esses dons me conduzam sempre pelo caminho do bem, e que tudo aquilo que eu puder realizar seja colocado para Ele.

Agradeço aos meus pais e à minha irmã mais velha. Com vocês, aprendi que a simplicidade não diminui os sonhos; ao contrário, pode torná-los ainda mais profundos, honestos e possíveis.

Ao meu querido marido, Fábio, agradeço por cada vez em que, diante de um desejo, de um medo ou de um sonho meu, respondeu com amor e parceria: “Vamos lutar por isso, amor”. Sua confiança me ajudou a seguir.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, que fizeram parte da minha formação e contribuíram para a construção deste percurso acadêmico.

De modo muito especial, agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Alice Maggi. Obrigada por me apoiar no processo de escrever, pesquisar e maternar; por compreender os tempos possíveis, me acompanhar com sensibilidade, rigor e humanidade.

E, por fim, talvez a cereja do bolo: esta dissertação também é para vocês, meus amados filhos, Matteo e Helena. Como mãe, desejo um mundo melhor para vocês. Que nunca lhes falem coragem para sonhar e força para seguir. Talvez esta música, hoje, seja inspiração para mim; que um dia também possa ser para vocês.

*“Eu acho que nem se eu já tivesse ganho
eu viveria sem
toda essa vontade de voar que tem
nessa caminhada que eu fiz virar estrada
E que me faz sentir tão bem*

*Talvez não seja fácil
tirar do coração e pôr na sola do sapato,
ter que acreditar numa certeza que é só sua
e seguir sempre focado*

*Eu acho tão bonito quando
a gente segue um sonho
e não quer mais voltar.”*

Trechos da música “Sonho”, Atitude 67.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Tipos de violência, segundo a OMS (2002).....	15
Tabela 2. Tipos de violência escolar, segundo UNESCO (2002, p. 40).....	17
Tabela 3. Tipos de violência escolar, segundo Chrispino et al. (2024)	17
Tabela 4. EAIs.....	43
Tabela 5. Comportamentos violentos na escola.....	44
Tabela 6. Violência autoinfligida.....	45
Tabela 7. Dificuldades socioemocionais.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Número de EAIs por prontuário em comparação aos casos de violência autoinfligida ...	52
Quadro 2. Número de EAIs por prontuário em comparação aos casos de violência entre pares	56
Quadro 3. Análise global: presença de EAIs associada a qualquer manifestação de violência registrada no prontuário escolar.....	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Gráfico de evolução dos ataques de violência extrema às escolas no Brasil.	22
Figura 2. Número absoluto e taxas de notificação de lesão autoprovocada em adolescentes	25
Figura 3. Ciclo da alteração epigenética provocada pelo estresse tóxico das EAIs.....	33
Figura 4. Curso de Extensão UCS.	71

SUMÁRIO

Resumo.....	8
INTRODUÇÃO.....	10
REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 VIOLÊNCIA	14
2.1.1 VIOLÊNCIA ESCOLAR	16
2.1.2 VIOLÊNCIA AUTOINFLIGIDA	23
EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA	27
3.1 IMPACTOS DAS EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA	30
3.2 IDENTIFICAÇÃO DAS EAIS E A INTERVENÇÃO SOBRE ELAS	33
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL	35
4.1 FAMÍLIA COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO	35
4.2 A ESCOLA COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO	37
MÉTODO.....	40
5.1 FONTES	40
5.2 PROCEDIMENTOS	41
5.3 INSTRUMENTOS	42
5.4 REFERENCIAL DE ANÁLISE	42
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	79

RESUMO

Esta dissertação investiga como as experiências adversas na infância configuram-se como fator de risco para a violência autoinfligida e entre pares no contexto escolar, a partir da identificação de sinais comportamentais descritos em prontuários escolares. Parte-se do entendimento de que o acúmulo de adversidades ao longo do desenvolvimento está associado ao aumento da vulnerabilidade a manifestações de sofrimento psíquico e comportamentos de violência. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa baseada na análise documental de prontuários escolares de estudantes do Ensino Médio de duas instituições de ensino do município de Caxias do Sul (RS), sendo uma da rede pública e outra da rede privada. Foram inicialmente analisados 480 prontuários, dos quais 44 compuseram a amostra final após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram examinados por meio da análise de conteúdo, permitindo a construção de categorias analíticas relacionadas às experiências adversas, às manifestações de violência e às dificuldades socioemocionais. Os resultados evidenciaram a presença significativa de experiências adversas na infância nos prontuários analisados, bem como registros associados à violência entre pares e à violência autoinfligida, incluindo casos de coexistência, indicando a complexidade das trajetórias. Conclui-se que a identificação precoce de sinais de risco no contexto escolar pode contribuir para estratégias mais efetivas de prevenção e promoção da saúde mental. Como produto técnico-tecnológico, desenvolveu-se uma estratégia de inserção social voltada à formação e à instrumentalização de educadores, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre as experiências adversas na infância, seus efeitos cumulativos e sua associação com manifestações de violência. A proposta buscou qualificar o reconhecimento de sinais de risco e fortalecer respostas institucionais mais integradas, protetivas e corresponsáveis entre escola, família e rede de proteção. Destaca-se, por fim, que, embora as experiências adversas possam se acumular, a proteção também pode, constituindo elemento central na promoção de trajetórias mais saudáveis.

Palavras-chave: experiências adversas na infância, violência escolar, violência autoinfligida, saúde mental, rede de proteção

ABSTRACT

This dissertation investigates how adverse childhood experiences are configured as a risk factor for self-inflicted and peer violence in the school context, based on the identification of behavioral signs described in school records. It is grounded in the understanding that the accumulation of adversities throughout development is associated with increased vulnerability to manifestations of psychological distress and violent behaviors. This is a qualitative study, based on the documentary analysis of school records of high school students from two educational institutions in the municipality of Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil, one from the public school system and the other from the private school system. Initially, 480 school records were analyzed, of which 44 composed the final sample after the application of the inclusion and exclusion criteria. The data were examined through content analysis, enabling the construction of analytical categories related to adverse experiences, manifestations of violence, and socioemotional difficulties. The results evidenced a significant presence of adverse childhood experiences in the analyzed school records, as well as records associated with peer violence and self-inflicted violence, including cases of coexistence, indicating the complexity of these trajectories. It is concluded that the early identification of risk signs in the school context may contribute to more effective strategies for prevention and mental health promotion. As a technical-technological product, a social insertion strategy was developed, aimed at the training and instrumentalization of educators, with the objective of broadening the understanding of adverse childhood experiences, their cumulative effects, and their association with manifestations of violence. The proposal sought to qualify the recognition of risk signs and strengthen more integrated, protective, and co-responsible institutional responses among school, family, and the protection network. Finally, it is emphasized that, although adverse experiences may accumulate, protection may also accumulate, constituting a central element in the promotion of healthier trajectories.

Keywords: adverse childhood experiences, school violence, self-inflicted violence, peer violence, protection network